

Igreja e Missão

Quando se fala do binômio Igreja e Missão, o primeiro pensamento que vem à mente da maioria das pessoas é o deslocamento de missionários a locais distantes visando a conversão à fé professada por esses missionários, ou seja, é a perspectiva do proselitismo. Mas, a missão é muito mais que isso e, cada vez mais, vai além disso, pois há certo tempo a missão não tem como foco o proselitismo e sim pessoas e comunidades no interior das religiões ou igrejas.

A missão, nos últimos tempos, tem sido compreendida, principalmente, como saída ao encontro do irmão necessitado, fragilizado e excluído, como nos recorda Suess, no editorial temático deste número de Fronteiras. Ele também recorda que, ao falar da missão, fala-se também da Igreja, mas não só como protagonista e sim como destinatária também. A proposta do Papa Francisco de uma “Igreja em saída para as periferias” fortalece esse duplo aspecto da Igreja como protagonista e como destinatária quando nesse movimento de saída faz a experiência de desinstalar-se. No encontro como o distinto de si, ela é interpelada e é “receptora” e se deixa tocar pelo dinamismo missionário.

A missão, na Igreja, comporta ainda um triplo aspecto: o institucional, ou seja, a Igreja que envia o missionário; e o pessoal ou individual, correspondendo ao indivíduo que é enviado; e um terceiro aspecto: o do destinatário que pode ser uma comunidade ou uma realidade específica. Esse número da Revista Fronteiras nos instiga a pensar os conteúdos e os sujeitos da missão. Por isso, o título escolhido para este número foi “Igreja e missão”, sem qualquer predicativo, visando resguardar o espaço de liberdade para as reflexões sobre aspectos diversos da missão.

E o *Editorial Temático “Igreja sem saída, Igreja em saída: Da Conferência Episcopal de Aparecida para a Assembleia Eclesial do México”*, do prof. Paulo Suess, professor emérito do Instituto São Paulo de Estudos Superiores, nos provoca desde o início com o trocadilho “Igreja sem saída, Igreja em saída”. Seu editorial também provoca ao recordar, a partir da

Evangelii Gaudium, quatro pontos essenciais na missão da Igreja: abandonar a zona de conforto que nos leva a fazer o que sempre se fez; abrir-se a escuta de todos; sair de si para ir ao encontro do outro e, finalmente, concentrar-se no essencial. E isso é apenas o começo do editorial!

A seção *Dossiê Temático* traz sete artigos, de diferentes áreas do saber e com perspectivas diversas e horizontes também distintos, que abordam alguns aspectos da missão no mundo cristão.

Os cinco primeiros artigos, propriamente teológicos, trazem olhares que abarcam a visão teológica sobre o tema em “quatro cantos do mundo”: Europa, América do Norte, América Latina e Ásia Meridional. O *prof. Gilles Routhier* (Laval, Canadá) aborda o tema da missão no Concílio Vaticano II chamando a atenção para o fato de que esse tema não fica circunscrito ao Decreto *Ad Gentes*, uma vez que o Concílio, diante do desafio imposto pelos questionamentos levantados a respeito de seu lugar no mundo, propõe-se como “sinal e manifestação da salvação” e que o “Vaticano II é dominado pela ideia da missão”; o *prof. Christoph Theobald* (Centres Sèvres, Paris) nos brinda com uma reflexão instigante sobre o lugar que ocupa a Europa no tocante ao tema da missão. Se antes, era o berço dos missionários para as terras distantes, já após o Concílio Vaticano II, começando pela consideração do caso específico da França, levantam-se questionamentos se ela não é agora também lugar de missão; o *prof. Rafael Luciani* (Andrés Bello, Venezuela) trabalha com a perspectiva de uma eclesiologia em chave missionária. Para tanto, parte da constatação de que a superação da antiga visão de missão permite compreender a missionariedade de toda a Igreja, levando em conta todos os sujeitos eclesiais. Passando pela consideração da recepção da proposta presente no Decreto *Ad Gentes*, as comunidades eclesiais de base e a autocompreensão da Igreja para definir o ser eclesial; o *prof. Michael Amaladoss* (RIDCR, Índia) traz a perspectiva asiática da missão para a discussão ao considerar que a missão de toda igreja cristã é anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo e que “esse anúncio se torna dialógico pela integração das religiões cósmicas e metacósmicas”. Ele considera que a visão asiática da missão é relevante num mundo que cada vez mais integra gurus indianos,

hindus e budistas. Sua reflexão é uma importante colaboração para abrir os nossos horizontes; e, por fim, fecha esse primeiro grupo de textos o prof. Carlos Mendoza Alvarez (Iberoamericana, México) com uma reflexão sobre a perspectiva decolonial. Ele procura apresentar algumas chaves de leitura a partir da teologia fundamental para pensa a missão do cristianismo. A reflexão de Carlos Mendoza é muito instigante e inovadora.

Os outros dois artigos, dessa seção, abordam o aspecto histórico da missão e a espiritualidade da experiência popular das romarias. O *prof. Ney de Souza* (PUC-SP) e *Hernane Santos Módena* (PUC-SP) trazem um levantamento da temática missionária na V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, ocorrido no ano de 2007 em Aparecida. A partir da relação intrínseca entre discípulos e missionários os autores entendem que Aparecida resume bem a renovação missionária que começa em Medellín; o *prof. José Artur Tavares de Brito* (UNICAP) traz uma perspectiva mais voltada para a espiritualidade popular ao considerar o movimento das romarias ao Juazeiro do Norte do padre Cícero Romão. O autor ressalta o importante aspecto, correntemente negligenciado, da experiência de romaria ao Juazeiro como um potencial social subversivo. O autor ressalta o que chama de “autoprodução religiosa popular” que revela um protagonismo do romeiro e da romeira.

A seção *Artigos Livres* oferece quatro estudos distribuídos nas linhas bíblica, eclesiológica e espiritual. O prof. Gilvan Leite de Araújo (PUC-SP) nos oferece um estudo primoroso sobre o papel das cidades de Cafarnaum e Tiberíades, bem como do “Mar da Galileia”, na atividade missionária de Jesus. Sua reflexão sobre o papel dessas cidades está alicerçada no estudo do capítulo 6 do Evangelho de João no qual se encontra o relato chamado “multiplicação dos pães”; o prof. *Waldecir Gonzaga* (PUC-Rio) e *Ygor Almeida de Carvalho Silva* (PUC-Rio) apresentam um estudo exegético detalhado da perícopes de Rm 9,10-29 visando uma compreensão crítica da interpretação dos reformadores sobre o ensinamento de Paulo a respeito da predestinação; Os professores *Degislando Nóbrega de Lima* (UNICAP) e *Pedro Igor Leite da Silva* (UNICAP) abordam o tema da eclesiologia do Vaticano II ressaltando a

mudança de rumo no caminho teológico que estava mais fundado na filosofia grega para uma maior consideração de seu fundamento primeiro que é a Sagrada Escritura. O artigo busca analisar os antecedentes histórico-teológicos do Concílio, os deslocamentos que aparecem nos documentos e “os variados desdobramentos abertos no pensar, no agir e no celebrar eclesiais”; e encerrando o elenco de artigos deste número de *Fronteiras* temos a reflexão do *prof. Ezir George Silva* (UFRP) e de *Josemar Guedes Ferreira* (UFPE). Eles, em seu texto, voltaram o olhar para a questão das relações humanas, num contexto de intolerância, e as implicações dessas relações para a jornada da fé na Igreja Cristã. Os autores perfazem âmbitos diversos na reflexão teológica, incluindo a Bíblia, para compor uma reflexão antropológica-espiritual.

Considerando a diversidade geográfica, linguística e a cosmovisão que essa diversidade comporta, e que é próprio de nossa existência, esperamos que as reflexões, aqui presentes, possam nos ajudar entender que a diversidade não constitui uma adversidade e sim uma riqueza que pode e deve ser harmoniosa. Boa leitura!

Rita Maria Gomes
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Doutora em teologia bíblica pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE); professora e pesquisadora na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), graduação e mestrado em Teologia; religiosa do Instituto Religioso Nova Jerusalém. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9464-8091>. E-mail: rita.gomes@unicap.br